



TRANSMISSÃO DA COVID-19

A Organização Mundial de Saúde referiu que não é possível confirmar se o SARS-CoV-2 infeta os humanos após o contacto com superfícies contaminadas. Miguel Castanho, investigador principal do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (iMM) e Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, explica que "um vírus não tem metabolismo próprio nem se multiplica por si só – para isso precisa de uma célula. Não é considerado vivo por esta razão, embora consiga interferir com a vida." Os vírus ficam sujeitos a condições físicas e químicas, como variações de temperatura, desidratação, oxidações, adesão a superfícies gordurosas, etc., que podem desestabilizá-los e inviabilizar a sua ação. Assim, Miguel Castanho acredita que a "transmissão mais significativa e mais favorável aos vírus é a passagem de uma pessoa diretamente para outra, em partículas exaladas por uma e inaladas por outra. Havendo contágio através dos objetos, ele não será tão significativo."